

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Formação para Docência			
Código: ICS-DM015	Créditos: 3	Carga Horária:	Período: 14/03/23 a 20/06/23
Professoras Responsáveis: Irene Rocha Kalil, Adriana Cavalcanti de Aguiar e Rosane Abdala Lins			Terças-Feiras: das 13h às 17h

EMENTA
Estudo dirigido de bibliografia sobre a atividade docente, com ênfase no ensino superior, contemplando as seguintes temáticas: universidade e ação docente; currículo e processo ensino aprendizagem; planejamento e avaliação educacional. Treinamento de planejamento curricular.

MÉTODO
Exposição dialogada liderada pelos alunos. Treinamento de habilidades.

BIBLIOGRAFIA
ANASTASIOU, L. G. Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem. <i>In</i> : ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (org.). Processos de ensinagem na universidade : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2003. p. 11-36.
BARBOZA, M. G. A. F.; NUNES, C. M. F. A Avaliação da aprendizagem: um olhar a partir da concepção de estudantes da educação superior. Revista em Aberto , Brasília, v. 32, n. 106, p. 149-167, set/dez. 2019.
BERBEL, N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface: Comunicação, Saúde, Educação , Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.
BONOTTO, G.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. Educação Por Escrito , Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, 2014.
CARVALHO, F.; PIMENTEL, M. Ressignificações de práticas docentes no ensino superior com base nos princípios da educação online. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , Araraquara, v. 17, n. 4, p. 3079-3096, 2022.
DINIZ-PEREIRA, J. E.; LACERDA, M. P. Possíveis significados da pesquisa na prática docente: Ideias para fomentar o debate. Educação e Sociedade , Campinas, v. 30, n. 109, p. 1.229-1.242, 2009.
GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. Perspectiva , Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1.229-1.256, 2015.
HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. Revista Brasileira de Orientação Profissional , Campinas, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.
LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. Capítulo 1: Política do currículo num mundo globalizado (p. 19-25); capítulo 4: As disciplinas na escola e na ciência (p. 44-61).

MACHADO, A. C.; FERNANDES, C. D. M.; PEREIRA, A. M. P.; SOUZA, E. de S.; RUFINO, M. V. M.; OLIVEIRA, E. do N. S. de. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1-13, 2021.

MAUÉS, O. C.; SOUZA, M. B. Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 73-85, set./dez. 2016

MOITA, F. M.; ANDRADE, F. C. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-293, 2009.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 63438, 2020.

MOREIRA, M. A. O que é aprendizagem significativa afinal? Aula inaugural do programa de pós-graduação em ensino de ciências naturais. Instituto de física, Universidade Federal do Mato Grosso-Cuiabá-MT, 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

PINHEIRO, D. C.; PEREIRA, R. D.; XAVIER, W. S. Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-30, 2021.

SORDI, M. R. L. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 135-154, mai./jun. 2019.

TOMAZ, J. B. O desenho de currículo. *In*: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (ed.). **Aprendizagem baseada em problemas**: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Editora HUCITEC, 2001. p. 109-139.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

ZABALZA, M. **A universidade, seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 19-66.

Bibliografia complementar

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CORREA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B. Formação pedagógica na pós-graduação stricto sensu em saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1647-1656, 2013.

LIMA, M. S. C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: ruptura com o modelo tradicional de ensino ou fetichismo tecnológico. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 79-90, set/dez. 2019.

MAGALHÃES, M. de L. T.; PORTO, B. de S. A pesquisa e a produção dos saberes pedagógicos no Ensino Superior: o que nos revelam as narrativas docentes?. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.13, n. 30, p.453-472, 2021.

MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. *In*: VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. de P. (org.) Currículo e avaliação na educação superior. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005. p. 175-197.

VALENTIM, D. F. D. (2012) Ex-alunos negros, cotistas da UERJ: o que dizem sobre suas relações com os professores. *In*: XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 16., julho 2012, Campinas.

WAGNER, F.; CUNHA, M. I. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez. 2019.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

ZANCHET, B. B.A; SELBACH, P.T.; BRUM, T. K. (2019). Professores do ensino superior ante o “novo” perfil de estudantes oriundos do Sistema de Seleção Unificada: inovações ou rearranjos? *Revista Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 106, p. 91-104, set/dez. 2019.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa:

Apresentação de seminário em grupo (postagem da apresentação no AVA, individualmente). A avaliação levará em consideração: síntese dos conteúdos; utilização do tempo; capacidade das questões propostas pelo grupo de suscitar debate; qualidade da apresentação enviada pelo AVA.

Orientação para apresentação dos seminários: O seminário consistirá numa apresentação sobre os principais pontos do(s) textos indicados. Deverá ser apresentado por um grupo pequeno de alunos conforme definido no início da disciplina. A apresentação deverá durar de 30 a 40 minutos, devendo incluir duas a três questões para debate. A apresentação deverá ser composta por “slides” (ex: ppt) a serem compartilhados na plataforma Zoom e postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem até o dia seguinte da apresentação. Deverá incluir título, principais tópicos abordados na bibliografia (conceituais e metodológicos) e incluir comentários/questões dos apresentadores que sirvam para fomentar o debate. A sessão está prevista para durar 90 minutos.

Avaliação Somativa: Trabalho Final em grupo (preparação mediante orientação, apresentação e postagem da apresentação no AVA).

Orientação para o trabalho final: No trabalho final, os alunos deverão organizar-se em grupos e programar um curso, disciplina ou módulo para a graduação, em área de interesse na área da comunicação ou da informação em suas interfaces com a saúde. O texto de referência para este trabalho será apresentado no primeiro dia de aula e consta da bibliografia do curso. A preparação do trabalho final inclui momentos de orientação com as docentes ao longo do curso e trabalho independente dos grupos (estudos dirigidos).

Os trabalhos finais serão apresentados e debatidos nas últimas sessões do curso. Cada apresentação deverá durar cerca de 20 minutos, e será seguida de debate. A apresentação deverá ser mediada por ppt, que será postado na plataforma até uma semana após a apresentação.

Para desenvolver habilidades de desenvolvimento curricular, com base na matriz de competência, o trabalho deve incluir:

- 1) Título da disciplina ou módulo
- 2) Justificativa
- 3) Clientela
- 4) Carga horária
- 5) Perfil de competência do egresso
- 6) Objetivos de aprendizagem
- 7) Métodos de ensino-aprendizagem
- 8) Atividades educacionais (descrição e recursos necessários)
- 9) Avaliação da aprendizagem
- 10) Referências bibliográficas

CRONOGRAMA

Data	Assunto 1	Indicação de Leitura	Assunto 2
14 de março	Apresentação dos participantes e do curso	Tomáz	Divisão dos grupos Orientação inicial
21 de março	Uso de tecnologias no Ensino Superior	Carvalho e Pimentel Moreira e Schlemmer	Ambiente Virtual de Aprendizagem
28 de março	Ampliação do Acesso ao Ensino Superior	Heringer Pinheiro, Pereira e Xavier	Estudo Dirigido Escolha do Tema
4 de abril	Aprendizagem de adultos	Anastasiou Moreira	Orientação Título, clientela, justificativa, CH
11 de abril	Métodos Ativos de Ensino-Aprendizagem	Silva e Felicetti Berbel	Estudo Dirigido Título, clientela, justificativa, CH
18 de abril	Os contextos da Educação superior	Zabalza	Orientação Perfil de competência, objetivos de aprendizagem
25 de abril	Introdução aos Estudos do Currículo	Lopes	Estudo Dirigido Perfil de competência, objetivos de aprendizagem
2 de maio	Integração Ensino-Pesquisa-Extensão	Moita e Andrade Gonçalves	Orientação Métodos, atividades, avaliação
9 de maio	Pesquisa e Prática Docente	Diniz-Pereira e Lacerda	Estudo Dirigido Métodos, atividades, avaliação
16 de maio	Orientação para Apresentação do Trabalho Final		
23 de maio	Avaliação na Educação Superior	Machado et. al Barboza e Nunes	Estudo Dirigido
30 de maio	Profissionalização Docente	Sordi Maués e Souza	Estudo dirigido
6 de junho	Apresentação dos Alunos		
13 de junho	Apresentações dos Alunos		
20 de junho	Avaliação do Curso		